
Nota:

Recorte do Jornal Diário do Povo

Matéria publicada na edição de 19 de outubro de 1969

Autor: Neuza M. Camillo

A arte dos nossos tempos

TEXTO: Neuza M. Camillo

FOTOS: DECICO

Sendo Nacional, o Salão também estimula o desenvolvimento das artes visuais no país. A existência do Salão é importantíssima para a cidade, pois demonstra o alto grau de cultura e civilização que Campinas faz jus. É importante, ressaltar que a promoção não é apenas expositiva, mas também possui um elevado caráter didático.

OS MEMBROS DO JURI

Dos 813 trabalhos inscritos por 271 artistas brasileiros, o júri de seleção e premiação escolheu, para figurar no Salão, 261 obras de 87 artistas, sendo que cada participante inscreveu-se com 3 obras.

Apenas 19 obras foram adquiridas para o Acervo do Museu, recebendo cada uma, quantidade proporcional ao material empregado para a confecção do trabalho.

O júri foi composto dos seguintes críticos de arte: Mário Barata — José Geraldo Vieira — Aracy Amaral — Waldemar Cordeiro — Walmir Ayla.

Coube a eles a apresentação do catálogo: "O desafio que a arte faz ao homem contemporâneo é uma contingência e um resultado de sua liberdade, sua óbviedade de ambos. Num Brasil rico de contradições, a arte moderna é também fecunda de contrastes, que a pouco são compreendidas e assimiladas pelo amador de arte.

Deve-se sempre exigir, das artes, autenti-

cidade. Autenticidade na sua formulação e nas relações com o meio, com as tendências inovadoras e renovadoras do país e da sua cultura. Daí o respeito com que o Júri de Seleção e Premiação encarou as obras enviadas e escolhidas e o senso de responsabilidade com que determinou a sua apresentação ao público, certo do valor permanente da Arte viva e fecunda de nosso tempo".

OS PREMIOS

Não se deram, desta vez, prêmios consagratórios, tais como medalhas de ouro, prata, bronze, etc., ou menções honrosas, mas se fizeram aquisições.

Tais prêmios-aquisitivos, pelo destaque que efetuam de artistas e obras, destinados essencialmente a formar e ampliar o acervo do Museu de Arte Contemporânea, cujo enriquecimento poderá ser, um dia, um dos fatores de natural orgulho para o Município.

As obras que foram admitidas pelo Júri são de diversas tendências atuantes no panorama criador de nossa época, baseando-se na qualidade das obras e, quando necessário, na sua problemática.

Foram distribuídos, entre os prêmios de aquisição, 12.000 cruzeiros novos pela Prefeitura Municipal, 2.000 pela Câmara e 1.040 pela CIESP, que também foi a responsável pela confecção dos cartazes e catálogos.

CAMPINEIROS QUE RECEBERAM PREMIO DE AQUISIÇÃO

Bernardo Caro com a obra "Face A.B. C." — Geraldo Jurgensen, "Visioplástica, Taptoplástica, Audioplástica" — Maria Helena Mota Paes, "Com Letras de Sérgio Cardoso" — Raul Porto, "AM — OS ER - XO".

COMISSÃO ORGANIZADORA

Foram integrantes da comissão organizadora: Eugênio José Alati, Secretário de Educação e Cultura — vereador Aduato Ribeiro de Melo, representante da Câmara Municipal — prof. José Alexandre dos Santos Ribeiro, Diretor do Departamento de Cultura — Maria Helena Mota Paes, artista plástica — Beatriz Roxo Moreira — Maria Luiza Straus e Cecília de Godoy Camargo.

O Museu homenageou o prefeito Orestes Quêrcia, que presidiu a Comissão Organizadora do I Salão de Arte Contemporânea em 1965, foi um dos integrantes da Comissão Organizadora do II Salão, e instituiu e ofertou o "Prêmio Orestes Quêrcia", para esse Salão em 1966.

WALDEMAR CORDEIRO EM CAMPINAS DIA 22

Dizer apenas que não gosta de Arte Mo-

derna, não é válido quando não há uma justificação razoável e quando dela não se toma conhecimento com real interesse.

Como em todos os tempos a Arte sempre encontrou opositores, pois ela traça quase sempre uma visão mais adiante, fora do homem comum. Este deverá procurar entendê-la e mais ainda senti-la. Quanto a aceitar ou não aceitar as temáticas existentes, é problema de cada um.

Procurando, portanto, dar um caráter didático à mostra contemporânea, dia 22, estará no Salão Waldemar Cordeiro, crítico de arte e um dos membros do Júri, que fará uma palestra sobre as obras lá expostas, percorrendo as salas do Museu. Isto para que a exposição de vanguarda não se transforme numa simples galeria, ministrando a todos os interessados coisas pertinentes à linguagem artística de hoje, existentes em cada canto do Salão. Tornando-se inteligíveis, "gostar ou não gostar" passa, então, a ser uma opção definitiva, a partir de uma formulação de conhecimento.

A mostra permanecerá para o público até o dia 31, aberta nos seguintes horários — Sábados e domingos, das 14 às 17 e das 20 às 22 horas, das 12 às 18 e das 20 às 22 horas, 22 horas.